

# Branqueamento, crime e propriedade

## Propriedade

O conceito de propriedade é subestimado hoje pelos economistas.<sup>(1)</sup>

É certo que diversos economistas dos primórdios desta ciência, a começar por Quesnay, dedicaram grande atenção a este conceito, como, por exemplo, Ricardo – que sente essa necessidade ao aprofundar o conceito vital de valor –, Mill – que lhe dedica o primeiro capítulo totalmente reescrito para a terceira edição do seu livro II dedicado à distribuição –, ou Marx que fundamenta o seu modelo económico (social e político) das classes sociais na propriedade dos meios de produção e da força de trabalho.

Contudo essa relevância foi-se diluindo a partir do momento em que o objecto científico da Economia deixou de ser “a produção, a repartição e a troca” e passou a ser a “gestão da escassez” ou, como é nos dias de hoje, a gestão óptima dos recursos escassos, isto é, a “escolha racional”. Mais, com o fim das principais economias socialistas, com o sonho do fim da história e o neofideísmo nos mercados deixa mesmo de ser necessário debater entre propriedade privada e colectiva, tema que perdurava há algumas décadas.

É certo que qualquer análise do funcionamento da economia actual exige considerar a crescente desigualdade na propriedade, a financiarização da economia, as sucessivas fraudes perpetradas por proprietários de empresas (nomeadamente bancos), mas tal tende a ser subestimado, assim como as teorias da complexidade que chamam a atenção, entre outros aspectos, para a sensibilidade da totalidade da economia a variações infinitesimais de alguns parâmetros, onde a propriedade tem um lugar importante. Contudo, a teoria económica tem subestimado estes aspectos.

Contudo, algumas temáticas da Criminologia relevantes para a Economia exigiram retomar a problemática da propriedade.

## Elites defraudadoras e criminalidade organizada

Se estivermos atentos a que

- o crime ou a fraude são predominantemente realizadas por elites económicas e políticas, assumindo uma primordial importância na dinâmica da sociedade, estimadas e frequentemente estudadas pela sua aparente ética e capacidade empreendedora;

- a criminalidade organizada assume uma dimensão internacional, supera frequentemente a capacidade de acção dos Estados, apresenta formas de organização e actuação variegadas, são resilientes, e têm hoje uma importância crescente<sup>(2)</sup>;
- há um entrelaçamento, até fusão, entre as criminalidades de colarinho branco e a transnacional organizada;
- também há uma interligação estreita entre a referida criminalidade e o terrorismo;
- esta criminalidade organizada que engloba importantes elites sociais possui uma grande liquidez, proveniente dos seus diferentes tráficos<sup>(3)</sup>, que lhe dá grande capacidade de actuação económica – sobretudo em períodos de crise, depressão, crescimento endémico, endividamento e fragilidade financeira dos Estados;
- a fase de passagem do tráfico ilegal para a actividade económica “de superfície”, legal, exige o branqueamento de capitais, que dispõe hoje de muitas vias de concretização altamente eficientes<sup>(4)</sup>, alguma delas com a cumplicidade dos Estados, pelo que se estima que só 1% seja detectado (Sinadius, 2019)

e que

- a preocupação fundamental e os objectivos a atingir de uma organização criminosa podem ser substancialmente diferentes dos restantes proprietários de capital-dinheiro e de empresas;
- os obstáculos à sua actividade empresarial são primordialmente resolvidos pelo controlo de cidadãos vitais no processo, pela corrupção, e outro tipo de fraudes, ou pela violência

faz sentido que coloquemos algumas questões sobre a propriedade (entre muitas outras possíveis e convenientes):

- Quem são os grandes credores dos Estados?
- Quem são os proprietários das empresas-chave dos sectores estratégicos da economia dos países?
- A quem têm sido entregues as empresas privatizadas?
- A quem têm sido vendidos os bancos capitalizados por todos nós?

Aguardamos as respostas de quem as souber.

\*

pimenta@fep.up.pt

#### NOTAS

(1) Para prová-lo numericamente basta constatar a sua ausência do Glossário de Samuelson and Nordhaus (1988, pp. 1109-1137), que tem 413 conceitos explicados ou o facto de nas suas 1258 entradas do índice por assuntos apenas em quatro aparecerem a palavra propriedade ( “Accionistas, propriedade de”, “propriedade privada, capital e”, “Propriedade, desigualdade de”, “Propriedade, imposto sobre”), verificando-se o mesmo noutros livros introdutórios dirigidos ao ensino da Economia.

(2) Segundo Roudaut (2008, p. 21), “A globalização do crime é, e será, provavelmente um assunto transversal maior do século XXI, como a Guerra Fria o foi no século XX e a colonização no século XIX”.

(3) A listagem das fraudes e outras infracções económico-financeiras é imensa e em sistemática situação de desactualização. Do tráfico de droga – provavelmente a actividade mais lucrativa: num cálculo prudente da facturação mensal de heroína na Europa Ocidental esti-

ma-se em 381 milhões de euros – ao tráfico de seres humanos e escravatura; do tráfico de armamento e mercenários à destruição ilegal de resíduos tóxicos; do tráfico de órgãos humanos à viciação de resultados desportivos; da falsificação de obras de arte ao seu roubo; da extorsão às mil e uma fraudes informáticas. Tudo lhe serve para obter lucros.

(4) Embora os canais de branqueamento de capitais sejam muito diversos, veja-se, por exemplo, os *offshores* (C. Pimenta, 2018) e as criptomoedas (E. Pimenta, 2018).

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Gayraud, J.-F. (2008). *Le monde des mafias géopolitique du crime organisé*. Paris: Odile Jacob.
- Gayraud, J.-F. (2011). *La Grande Fraude. Crime, Subprimes et Crises Financières*. Paris: Odile Jacob.
- Gayraud, J.-F. (2013). Frauds and Organized Crime in Europe. In A. Teixeira, A. Maia, J. A. Moreira, & C. Pimenta (Eds.), *Interdisciplinary Insights on Fraud* (pp. 26). Cambridge: Cambridge Scholars Publishing.
- Gayraud, J.-F. (2016). *L'art de la guerre financière*. Paris: Odile Jacob.
- Gayraud, J.-F., & Saint-Victor, J. d. (2012). *Les Nouvelles Élités Criminelles. Vers le Crime Organisé en Col Blanc*. Cités, 2012/3(51), 14.
- Gayraud, J. F. (2017). *Théorie des Hybrides. Terrorisme et Crime Organisé*. Paris: CNRS Editions.
- Gleick, J. (1989). *Caos, a Construção de uma Nova Ciência* (TTVV, Trans. 1 ed.). Lisboa: Gradiva.
- Guedes, F. C. (1999). *Economia e Complexidade. As Metamorfoses da Ciência. A Crítica da Razão Económica*. Coimbra: Almedina.
- Herscovici, A. (0). *Epistemologia, Economia e Complexidade*.
- Maia (Org.), A., Sousa (Org.), B., & Pimenta (Org.), C. (2017). *Fraude em Portugal - factos e contextos*. Coimbra: Almedina.
- Marx, K. (1969 [1 - 1867]). *Le Capital* (J. Roy, Trans.). Paris: Editions Sociales
- Mill, J. S. (1988). *Princípios de Economia Política - Vol II* (L. J. BARAÚNA, Trans. 3 ed.). São Paulo: Nova Cultural.
- Pimenta, C. (2017a). Neofideísmo e a fraude económico-financeira. *Le Monde Diplomatique* - edição portuguesa (Nov. 2017).
- Pimenta, C. (2017b). *Racionalidade, Ética e Economia*. Coimbra: Almedina.
- Pimenta, C. (2018). *Os offshores do nosso quotidiano*. Coimbra: Almedina.
- Pimenta, E. (2018). Bitcoins ou offshores? Visão online (<http://visao.sapo.pt/opiniao/silncioda fraude/2018-03-15-Bitcoins-ou-Offshores->).
- Quesnay, F. (1978 [1758]). *Quadro Económico* (T. Cardoso, Trans. 2 ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ricardo, D. (1983 [1817]). *Princípios de Economia Política e de Tributação* (M. A. Ferreira, Trans. 3 ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Roudaut, M. R. (2008). Crime organisé : un acteur global. *Sécurité globale*, 5(3), 21-37. doi:10.3917/secug.005.0021
- Ruelle, D. (1991). *Hasard et Chaos*. Paris: Éditions Odile Jacob.
- Samuelson, P. A., & Nordhaus, W. D. (1988). *Economia* (M. M. Godinho, Trans. 12 ed.). Lisboa: McGraw-Hill.
- Sinadius, C. (2019). Falta de transparência nos «vistos gold» é uma ameaça para Portugal [Press release]
- Stacey, R. D. (1995). *A Fronteira do Caos* (1 ed.). Lisboa: Bertrand.
- Sutherland, E. H. (1983 [1949]). *White-Collar Crime: the uncut version*. New Haven: Yale University Press.
- Vasconcelos, R. M. C. (2013). *Criminalidade organizada em Portugal : um estudo exploratório*. (Mestrado), Universidade do Minho, Braga. Retrieved from <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/29307/1/Ricardo%20Manuel%20Costa%20Vasconcelos.pdf>